

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará

Relatório
Gestão 2013 - 2016
Diretoria de Assuntos Estudantis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Diretora de Assuntos Estudantis

Elenilce Gomes de Oliveira

Coordenadora de Assistência Estudantil

Ana Caroline Cabral Cristino

Relatório de Assuntos Estudantis – Gestão 2013 a 2016

Organização

Elenilce Gomes de Oliveira

Capa

Tatiana Maria de Aguiar Tavares

Diretoria de Assuntos Estudantis

Rua Jorge Dumar, 1703, Jardim América, Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3401-2340/3401-2341 /34012342

www.ifce.edu.br

twitter.com/ifce_

www.youtube.com/user/IFCEOficialComunica

www.instagram.com/ifceoficial/

www.facebook.com/Instituto-Federal-de-Educação-Ciência-e-Tecnologia-do-Ceará-IFCE-471223182903300/

E-mails:

reitoria@ifce.edu.br

dae.reitoria@ifce.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1.0 A DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – DAE	6
1.1 Estrutura Organizacional	6
1.2 Equipe profissional	7
2.0 AÇÃO ESTRATÉGICA: PDI/PAA	8
2.1 Campanhas educativas	10
2.2 Restaurantes em funcionamento	11
2.3 Estudantes atendidos em restaurante acadêmico	11
2.4 Satisfação dos estudantes com deficiência	12
2.5 Relação aluno ingressante e concludente com deficiência severa	13
2.6 Criação de Gremios	13
2.7 Criação de Centros Acadêmicos	14
3.0 PROJETOS CONTÍNUOS	14
3.1 Gestão do Programa Bolsa Permanência	14
3.2 Gestão do Seguro Estudantil	15
3.3 Campanha “Trânsito: lugar de educação”	16
3.4 Campanha “Memórias do Meu IFCE”	16
3.5 Apoio a Eventos Socioestudantis	16
3.6 Encontro de Assuntos Estudantis	17
3.6.1 Resultados do III Encontro de Assuntos Estudantis	17
3.6.2 Resultados do IV Encontro de Assuntos Estudantis	18
3.6.3 Resultados do V Encontro de Assuntos Estudantis	18
3.6.4 Resultados do VI Encontro de Assuntos Estudantis	19
3.6.5 Resultados do VII Encontro de Assuntos Estudantis	19
3.6 Publicação da Série “Conheça seus Direitos”	20
3.7 Ciclo de Assuntos Estudantis	20
4.0 PROJETOS CONCLUÍDOS	21
4.1 Referenciais de Atuação dos Profissionais da Assistência Estudantil	22
4.1.1 Oficinas de Referenciais de Atuação do (a) Psicólogo (a)	22
4.1.2 Oficinas de Referenciais de Atuação do (a) Nutricionista	22
4.1.3 Oficinas de Referenciais de Atuação do (a) Enfermeiro (a)	22
4.1.4 Oficinas de Referenciais de Atuação do (a) Assistente Social	22
4.1.5 Oficinas de Referenciais de Atuação do (a) Assistente de Alunos	22
4.1.6 Oficinas de Referenciais de Atuação do (a) Pedagogo (a) e Técnico em Assuntos Educacionais	22
4.2 Sistema de Assistência Estudantil – SISAE	22
4.3 Pesquisa de Satisfação de Estudantes com Necessidades Especiais	23
4.4 Pesquisa “Interferências do auxílio no desempenho acadêmico do estudante”	23

4.5	Pesquisa de Satisfação de Restaurante Acadêmico	24
4.6	Diagnóstico de Restaurantes Estudantis	25
4.7	Regulamento de Auxílios	26
4.8	Criação da Série “Conheça Seus Direitos”	26
4.9	Regulamento de Moradia Estudantil	27
4.10	Regulamento da Política de Assistência Estudantil	27
4.11	Regulamento do Programa Bolsa Permanência	27
5.0	PRODUTOS CONCLUÍDOS	28
5.1	Documento de Referenciais de Atuação do (a) Psicólogo (a) no IFCE	28
5.2	Documento de Referenciais de Atuação do (a) Nutricionista no IFCE	28
5.3	Documento de Referenciais de Atuação do (a) Enfermeiro (a) no IFCE	28
5.4	Documento de Referenciais de Atuação do (a) Assistente Social no IFCE	28
5.5	Documento de Referenciais de Atuação do (a) Assistente de Aluno (a) no IFCE	28
5.6	Sistema de Assistência Estudantil – SISAE	29
5.7	Relatório da Pesquisa de Satisfação de Estudantes com Necessidades Especiais	29
5.8	Relatório da Pesquisa “Interferências do auxílio no desempenho acadêmico do estudante”	29
5.9	Relatório da Pesquisa de Satisfação de Restaurante Acadêmico	29
5.10	Relatório de Diagnóstico de Restaurantes Estudantis	30
5.11	Regulamento de Auxílios	30
5.12	Regulamento de Moradia Estudantil	30
5.13	Regulamento da Política de Assistência Estudantil	30
5.14	Regulamento do Programa Bolsa Permanência	30
5.15	Publicação “Guia de Auxílios”	31
5.16	Publicação “Guia de Entidades Estudantis”	31
5.17	Publicação “Relatos da Assistência Estudantil”	31
5.18	Publicação “Referenciais de Atuação Profissional na Assistência Estudantil”	31
5.19	Vídeos “Memórias do Meu IFCE”	31
6.0	INVESTIMENTO FINANCEIRO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	32
7.0	CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

APRESENTAÇÃO

A criação da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), em 2013, constituiu marco relevante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), caracterizando-se como unidade estratégica equiparada às pró-reitorias.

No período de 2013 a 2016, as grandes estratégias desta Diretoria dividiram-se em sete etapas: 1) elaboração de diagnóstico mediante processo de escuta dos estudantes, dos profissionais e gestores de assuntos estudantis nos *campi*; 2) ampliação e fortalecimento das equipes de assistência estudantil nos *campi*; 3) diagnóstico do funcionamento dos restaurantes acadêmicos; 4) discussão e aprovação dos regulamentos: política de assistência estudantil, auxílios, moradia estudantil e bolsa permanência; 5) melhoria da gestão sistêmica por meio da implantação de Sistema da Assistência Estudantil (SISAE); 6) criação e publicação de três séries *on line* e impressas: “conheça seus direitos”, “relatos da assistência estudantil” e “referenciais de atuação profissional na assistência estudantil”; 7) apoio às entidades estudantis, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e político dos discentes.

É mister ressaltar o valioso alcance da DAE, sobretudo em se tratando de uma diretoria sistêmica recém-criada, demandando-lhe o necessário equilíbrio na definição de sua identidade, nos esforços pela própria estruturação, na mediação dos interesses dos estudantes, no assessoramento aos gestores de assuntos estudantis e na qualificação e alinhamento das equipes de profissionais lotados nos *campi*.

Por fim, a expectativa é de que as palavras escolhidas para este relatório ajudem a expressar os avanços do IFCE, no tocante aos assuntos estudantis.

1 A DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – DAE

Contribuir para a formação integral, permanência e êxito do estudante constitui o mérito da criação da DAE, em 2013. O cerne desta unidade estratégica é elaborar diretrizes e incentivar programas e projetos, norteando e alinhando os *campi*, no tocante aos assuntos relacionados a estudantes.

1.1 Estrutura Organizacional

Atribuições da DAE:

- Elaborar o seu Plano Anual de Ação.
- Intermediar junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Colégio de Dirigentes (COLDIR) e ao Conselho Superior (CONSUP), assuntos de interesse desta Diretoria.
- Articular-se com as pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes.
- Contribuir, em articulação com as pró-reitorias e representações estudantis, para a redução dos percentuais de retenção e evasão.
- Propor, em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão, a realização de evento acadêmico, social, cultural e desportivo aos estudantes.
- Incentivar a participação dos alunos em atividades técnico-científica, desportiva e cultural do IFCE.
- Articular-se com os profissionais da assistência social, assistência de saúde e psicopedagógicos dos *campi*.
- Articular-se com os Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do IFCE.
- Articular-se com o Diretório Central dos Estudantes, grêmios e centros acadêmicos para estimular a produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos.
- Propor estudos para identificar a influência dos investimentos governamentais na permanência do estudante e na conclusão dos cursos.
- Planejar a avaliação da política implementada para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- Representar, quando designado, o IFCE em eventos relacionados à sua competência.
- Fornecer informações relacionadas aos assuntos estudantis para o sítio do IFCE.
- Praticar os demais atos de sua atribuição, ainda que não especificados neste artigo.

1.2 Equipe Profissional

No primeiro ano, os recursos humanos da DAE se restringiam a duas servidoras, que ocupavam, respectivamente, as funções de diretora e coordenadora. Nos anos subsequentes, a equipe aumentou, sendo atualmente composta por oito profissionais, conforme quadro abaixo:

Nome	Cargo/função
Ariadine Rabelo	Assistente Social
Ana Caroline Cabral Cristino	Psicóloga (coordenadora de assistência estudantil)
Elenilce Gomes de Oliveira	Diretora de Assuntos Estudantis
Dalva Martins M. B. Costa	Assistente de Administração
Carolina Pereira	Assistente de Administração
Lilian Freitas Coelho	Técnica em Assuntos Educacionais
Tatiana Maria de Aguiar Tavares	Bolsista em Artes
Teresa Helena G. Soares	Assistente Social

Quadro 1 – Distribuição de servidores da DAE, por cargo/função.

É mister reconhecer o crescimento do número de profissionais lotados na DAE, nos últimos anos. Além disso, a Diretoria conta com assessoria de nutricionista e enfermeira, a fim de traçar diretrizes relacionadas a essas áreas. Reitera-se, dessa maneira, a necessidade de lotação desses profissionais no âmbito da Diretoria, mediante concurso, tão logo seja possível.

2 AÇÃO ESTRATÉGICA: PDI/PAA

Em 2013, a DAE participou da elaboração do planejamento de desenvolvimento institucional do instituto, estabelecendo cinco objetivos estratégicos a ser alcançados, conforme os indicadores destacados abaixo:

Objetivo	Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes
Indicador	Total de campanhas educativas realizadas
Ação Estratégica	Distribuir material educacional e cultural
Justificativa	Para melhor assimilação dos objetivos da campanha
Responsável	Campi
Resultado esperado	Práticas socialmente corretas e consciência cidadã
Vínculo TAM	TAM_01 - Índice de eficiência da Instituição

Objetivo	Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e bom funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos
Indicador	Restaurantes Acadêmicos em funcionamento
Ação Estratégica	Fornecer alimentação equilibrada aos estudantes
Justificativa	Favorecer uma alimentação equilibrada aos estudantes
Responsável	Campi
Resultado esperado	Melhor desempenho do aluno em suas atividades acadêmicas
Vínculo TAM	TAM_01 - Índice de eficiência da Instituição

Objetivo	Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e bom funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos
Indicador	% de alunos atendidos nos Restaurantes Acadêmicos
Ação Estratégica	Implementar política de gestão e funcionamento dos restaurantes, com vistas à alimentação acessível e de qualidade ao aluno.
Justificativa	A oferta de uma alimentação acessível e de qualidade ao aluno, possibilitando a sua permanência com êxito na instituição
Responsável	DAE e Campi
Resultado esperado	Ampliar o número de alunos atendidos
Vínculo TAM	TAM_01 - Índice de eficiência da Instituição

Objetivo	Dotar os <i>campi</i> de infraestrutura e condições pedagógicas voltadas para as pessoas com deficiências de modo a garantir o êxito acadêmico
Indicador	Nível de Satisfação do aluno (pessoas com necessidades especiais)
Ação Estratégica	Identificar as necessidades dos estudantes com deficiências, a serem supridas pelos projetos estrutural e arquitetônico e condições acadêmicas
Justificativa	Promover acessibilidade e materiais didáticos adequados à deficiência do aluno para um bom desempenho acadêmico
Responsável	DAE, Coordenadoria de assuntos estudantis dos campi em parceria com os Napnes
Resultado esperado	Melhorar o nível de satisfação do aluno portador de deficiência
Vínculo TAM	TAM_01 - Índice de eficiência da Instituição

Objetivo	Estimular a organização interna das entidades de mobilização estudantil
Indicador	Criação de Grêmios e Centros Acadêmicos
Ação Estratégica	Realizar eventos (área finalística)
Justificativa	Desenvolver o senso de cidadania política através da criação de entidades estudantis
Responsável	Coordenadoria de assuntos estudantis do campus
Resultado esperado	Engajamento político dos estudantes com participação nas decisões institucionais
Vínculo TAM	TAM_01 - Índice de eficiência da Instituição

Os resultados acerca do cumprimento das metas foram coletados pela Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), junto aos *campi*, trimestralmente, durante os anos de 2014 e 2016.

Ressalta-se que o Departamento de Planejamento solicitou aos *campi* maior precisão nas informações, mas ainda existem divergências de dados com o controle interno da Diretoria de Assuntos Estudantis. Para esses casos, a responsabilidade da correção da informação é de inteira responsabilidade dos *campi*.

2.1 Campanhas

Em conformidade ao PDI, são campanhas prioritárias no IFCE aquelas relativas à Saúde, Drogas e Patrimônio (material e imaterial), sendo que os *campi* têm autonomia para acrescentar outras, de acordo com as especificidades locais. Nos *campi* predominam a realização de campanhas relacionadas à saúde e prevenção às Drogas. São elas: Outubro Rosa, Novembro Azul, Sexualidade e prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis, Prevenção às Drogas, Vacinação (*Influenza*, Hepatite B, Tétano), Hipertensão Arterial, Tuberculose, Hanseníase, Diabetes etc.

De acordo com o estabelecido no PDI, o instituto deve promover 69 campanhas, por ano. As atividades realizadas pelos *campi* têm se revelado bastante exitosas, ultrapassando, sobremaneira, a meta inicial, conforme tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição do total de campanhas realizadas pelos *campi*, 2014-2016

Campus	2014	2015	2016
Canindé	3	5	8
Jaguaribe	1	2	NI
Morada Nova	4	4	4
Tauá	8	13	15
Camocim	0	2	5
Crateús	6	8	13
Iguatu	6	4	4
Juazeiro do Norte	3	NI	9
Maracanaú	4	NI	4
Sobral	4	6	3
Tianguá	4	2	2
Ubajara	1	1	4
Umirim	4	2	NI
Fortaleza	7	2	6
Cedro	9	3	3
Baturité	4	4	3
Crato	5	0	5
Caucaia	2	1	NI
Quixadá	5	4	2
Aracati	3	6	5
Total	83	69	95

Fonte: PROAP, 2016.

Vale registrar o fato de que, em 2015, por solicitação do Colégio de Dirigente (COLDIR), a DAE deflagrou Campanha de Trânsito, em parceria com o Detran e Polícia Rodoviária Federal, sendo desenvolvidas atividades principalmente durante o evento denominado Universo IFCE.

2.2 Restaurantes em funcionamento

Com a política de expansão dos *campi*, a necessidade imediata dos *campi* recaiu na edificação de salas de aulas e laboratórios, o que postergou a construção de restaurantes acadêmicos, de modo que restou a seguinte conformidade:

Tabela 2 – Restaurantes acadêmicos em funcionamento – 2014 a 2015

Campus	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016
Juazeiro do Norte	100%	-	-
Maracanaú	100%	-	-
Caucaia	-	13%	

Fonte: PROAP, 2016

Nota 1: O *campus* Maracanaú não oferta almoço.

Nota 2: Os *campi* Umirim, Crato e Iguatu ofertam almoço e jantar.

Nota 3: O *campus* Cedro oferta almoço e jantar, mas deixou de registrar no PAA.

Nota 4: Os *campi* Camocim, Canindé, Iguatu, Fortaleza, Baturité Caucaia, Acaraú e Quixadá fizeram inclusão da Meta para 2018.

2.3 Estudantes atendidos em restaurante acadêmico

A pactuação de metas para alunos atendidos em restaurantes ocorreu em 2015. Contudo, a maior parte dos *campi* deixou de informar o realizado no ano seguinte.

Tabela 3 – Alunos atendidos em Restaurante Acadêmico – 2014 a 2016

Campus	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016
Juazeiro do Norte	-	100%	NI
Sobral	-	14%	20%
Fortaleza	SP	43,36%	NI
Caucaia	SP	5%	NI
Cedro	SP	NI	30%

SP= Sem pactuação de meta; NI = Não informado

Nota 1: O *campus* Fortaleza considerou a modalidade de alimentação distribuída (merenda reforçada).

Nota 2: O *campus* Caucaia não dispõe de restaurante próprio, mas oferta almoço e jantar.

Nota 3: Em 2015, o *campus* Sobral atendia somente na modalidade merenda, pois estava em processo de aquisição de equipamentos para o restaurante, sendo que em 2016 alcançou pleno funcionamento.

2.4 Satisfação do aluno (com necessidades especiais)

Em 2014, a DAE, juntamente com o setor de acessibilidade da Pró-reitoria de Extensão, elaborou e aplicou questionário visando a identificar a satisfação dos estudantes com necessidades especiais relativamente a condições infra-estruturais e pedagógicas disponíveis nos *campi*. Os resultados indicaram necessidade de providências importantes, pois esses estudantes demonstraram insatisfação em relação a diversos aspectos, com destaque para dificuldades ao acesso a elevadores e banheiros.

No ano de 2015, a identificação de satisfação desses estudantes ocorreu por meio de interlocução com os responsáveis pelos NAPNES, durante reuniões realizadas pelo setor de acessibilidade/Pró-reitoria de Extensão, ressaltando-se inadequações relatadas pelos participantes relativas a condições infraestruturais e pedagógicas.

Cabe acrescentar, a esse acompanhamento sistêmico da DAE, o levantamento de satisfação informado pelos *campi*:

Tabela 4 – Satisfação do aluno (com necessidades especiais) – 2014 a 2016

<i>Campus</i>	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016
Canindé	30%	38%	25%
Crateús	-	100%	88%
Morada Nova	-	10%	NI
Sobral	-	9,73%	13%
Tauá	-	50%	NI
Tabuleiro	NP	0%	NI
Tianguá	-	38%	60%
Umirim	NP	0%	60%
Baturité	60%	NI	54%
Crato	-	34,82%	NI
Fortaleza	NP	NI	0%
Caucaia	-	10%	NI
Acaraú	-	4,03%	0%
Quixadá	-	38%	NI
Aracati	-	45%	0%
Camocim	SP	20%	20%

Fonte: PROAP, 2016

SP= Sem pactuação de meta; NI = Não informado

Vale ressaltar que os *campi* utilizam metodologias de averiguação da satisfação a seu critério.

A DAE realizou pesquisa mediante questionário aplicado a estudantes autodeclarados com deficiência, sendo identificado melhor nível de satisfação com os aspectos arquitetônicos e pedagógicos, nos anos 2014 e 2016.

2.5 Relação alunos ingressantes com deficiência severa e o total de alunos concludentes com deficiência severa - 2014 a 2016

Espera-se que a progressiva adaptação estrutural e pedagógica do IFCE contribua para a conclusão dos estudos dos estudantes, sobretudo aqueles com deficiência severa. De início, o *campus* de Morada Nova se comprometeu com o cumprimento dessa meta, seguido de outros campi nos anos seguintes.

Tabela 5 – Relação alunos ingressantes com deficiência severa e o total de alunos concludentes com deficiência severa.

<i>Campus</i>	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016
Morada Nova	-	45%	NI
Tanguá	NP	0%*	60%
Canindé	NP	0%*	NI
Tabuleiro	NP	0%*	NI
Umirim	NP	0%*	NI
Fortaleza	NP	0%*	NI
Crato	NP	0%*	NI
Caucaia	NP	0%*	NI

Fonte: PROAP, 2016

SP= Sem pactuação de meta; NI = Não informado

*Inexiste estudante com deficiência severa, conforme o campus.

2.6 Criação de Grêmios

A DAE, em encontro com estudantes nos *campi*, ainda no ano de 2013, incentivou a criação de entidades estudantis. Foram realizados contatos com os *campi* para dar suporte, se necessário, na efetividade desta meta.

No ano de 2016, a DAE lançou material informativo impresso e *on line* denominado Guia para Entidades Estudantis.

Tabela 6 – Criação de Grêmios – 2014 a 2016

Campus	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016
Tabuleiro do Norte	50%	-	NI
Tauá	100%	-	NI
Cedro	100%	100%	-
Quixadá	100%	-	-
Canindé	SP	100%	NI
Ubajara	0%	0%	100%
Acaraú	0%	-	NI
Tianguá	0%	0%	100%
Umirim	SP	0%	NI

Fonte: PROAP, 2016.

SP= Sem pactuação de meta; NI= Não informado

2.7 Centros Acadêmicos

Em 2014, a DAE orientou a criação de entidade estudantil, ministrando cursos em Ubajara e em Tianguá. Essa iniciativa, bem como aquelas empreendidas por alguns *campi*, não obteve êxito.

Tabela 7 – Centros acadêmicos – 2014 a 2015

Campus	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016
Tauá	20%	20%	NI
Tianguá	-	100%	NI
Ubajara	-	100%	-
Acaraú	100%	-	-

Fonte: PROAP, 2016.

SP= Sem pactuação de meta; NI = Não informado

3.0 PROJETOS CONTÍNUOS

3.1 Gestão do Programa Bolsa Permanência

O programa Bolsa Permanência, criado pela Portaria Ministerial nº389, de 09 de maio de 2013, tem o objetivo de viabilizar a permanência, de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial indígenas e quilombola, em curso de graduação.

A eficiência da gestão do programa no âmbito do instituto requer atenção especial da DAE mediante acesso ao sistema eletrônico de bolsa permanência (SPB) mantido pelo MEC, analisando pendências, homologando pagamento da bolsa aos estudantes e prestando informações solicitadas.

A DAE mantém reuniões com a comissão interdisciplinar de monitoramento do programa, verificando a comprovação de pertencimento étnico dos estudantes indígenas e quilombolas. Vale destacar, ainda, a elaboração de fluxos de processos entre os *campi* envolvidos, mediante reuniões com os assistentes sociais.

Com base nos dados da tabela 8, observa-se crescimento do quantitativo de estudantes atendidos pelo programa, pelo menos até o ano de 2015.

Tabela 8 – Beneficiários do Programa Bolsa Permanência - 2013 a 2016

Ano	Quantidade (média anual)
2013	184
2014	244
2015	492
2016	488

Fonte: DAE/IFCE

Vale ressaltar que o decréscimo do número de estudantes beneficiados no ano de 2016 em relação ao ano anterior está relacionada à suspensão do ingresso de novos bolsistas, exceto para estudantes indígenas e quilombolas, em conformidade ao Ofício Ministerial nº 02/2016/DIPES/SESU/MEC.

3.2 Gestão do Seguro Estudantil

Com o intuito de minimizar transtornos causados por acidentes, o IFCE assegurou todos os estudantes matriculados no sistema Q-Acadêmico. Entende-se que seguro estudantil é atenção à saúde do estudante, resguarda danos ocorridos em quaisquer horários, ao longo do ano. Essa medida permite maior tranquilidade aos estudantes ao lidar com esportes

ou maquinário ou substâncias nocivas, etc. Cabe à DAE o envio da listagem de alunos à seguradora, em periodicidade mensal, bem como a orientação aos *campi* acerca dos procedimentos a ser adotados em caso de sinistro, além de atestar, a cada mês, o serviço prestado.

3.3 Campanha “Trânsito: lugar de educação”

A campanha “TRÂNSITO: LUGAR DE EDUCAÇÃO”, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Departamento Estadual de Trânsito (Detran-CE), promove a educação e segurança no trânsito, sobretudo dos estudantes do IFCE, com o intuito de prevenir acidentes através da educação de condutores, passageiros e pedestres. O projeto, elaborado e monitorado pela DAE e executado pelos *campi*, teve início em 15 de junho de 2015, beneficiando, dessa data a dezembro do mesmo ano, cerca de 2.286 pessoas da comunidade interna e externa, sobretudo estudantes. Ressalte-se que houve divulgação no sítio do IFCE, na Rádio Universitária, na televisão, nos jornais impressos e nas mídias sociais, contribuindo para conscientização da população do Ceará acerca dos cuidados no trânsito.

3.4 Campanha “Memórias do Meu IFCE”

Trata-se de vídeos amadores enviados pelos estudantes à DAE, com a colaboração das coordenadorias de assuntos estudantis dos *campi*. A proposta consiste na valorização do patrimônio imaterial do IFCE, evidenciando as memórias e relações afetivas do estudante com o Instituto, bem como a relevância do lugar na trajetória de vida do estudante.

3.5 Apoio a Eventos Socioestudantis

O movimento estudantil organizado por entidades de abrangência regional ou nacional proporciona aos estudantes de ensino médio e superior experiência formativa capaz de ampliar a sua compreensão acerca dos direitos, ampliando sua capacidade reivindicatória e propositiva. A DAE apóia essa participação, intermediando a viabilização de transporte junto

aos *campi* ou destinando auxílio acadêmico aos estudantes que estejam, preferencialmente, participando da gestão de entidade estudantil no IFCE.

Tabela 9 - Distribuição do quantitativo de estudantes apoiados em eventos socioestudantis, pela DAE, no período 2013 a 2016

Ano	Nome do Evento	Tipo de apoio	Estudantes
2013	CONUNE	Aux. Acadêmico	14
	Conselho de Entidade de Bases (CEB)	Aux. Acadêmico	2
2014	Mobilização para o III Encontro Nacional dos Estudantes de Escolas Técnicas	Deslocamento	2
2015	Encontro Norte e Nordeste de Estud de Escolas Técnicas	Aux. Acadêmico	9
	41º. Congresso da UBES (CONUBES)	Aux. Acadêmico	4
	VII Encontro de Assuntos Estudantis	Aux. Acadêmico	28
	Pré-Congresso UNE	Aux. Acadêmico	4

Fonte: DAE

Vale destacar, ainda, a participação de estudantes no Fórum Mundial de Educação Profissional, em 2015, em Recife. Na ocasião, as atividades de gastronomia, economia solidária, inovação tecnológica, técnico-científica e artístico-culturais envolveram 284 estudantes do IFCE.

3.6 Encontros de Assuntos Estudantis

Foram realizados macro-eventos destinados aos gestores e profissionais de assuntos estudantis, com o objetivo de integrar profissionais, alinhar procedimentos, realizar discussões e elevar a qualificação dos participantes.

Nome do Evento	Ano	Local
III Encontro de Profissionais da Assistência Estudantil	2013	Fortaleza
IV Encontro de Profissionais, Diretorias e Coord. de Assuntos Estudantis	2013	Fortaleza
V Encontro das Coordenadorias e Diretorias de Assuntos Estudantis	2014	Juazeiro
VI Encontro de Assuntos Estudantis	2014	Iguatu
VII Encontro de Assuntos Estudantis	2016	Guaramiranga

Quadro 2 – Distribuição dos encontros de assuntos estudantis, por local e número de participantes.

Fonte: Relatórios de Encontros, DAE. Nota: Em 2015, houve greve dos servidores.

Considerando-se a relevância desses eventos, destacam-se os seus resultados nos subtópicos a seguir.

3.6.1 Resultados do III Encontro de Assuntos Estudantis

O evento, intitulado III Encontro de Profissionais da Assistência Estudantil, foi realizado no dia 25 de abril de 2013, com o objetivo de

dirimir dúvidas acerca da gestão financeira da assistência estudantil, apresentar as condições de trabalho das equipes de assistência estudantil dos *campi* e elaborar o diagnóstico e planejamento sistêmico da assistência. A discussão orçamentária, conduzida pela equipe da Diretoria de Gestão Orçamentária (DGO), centrou-se na socialização de práticas dos *campi* do uso da Ação 2994.

3.6.2 Resultados do IV Encontro de Assuntos Estudantis

Considerando a implantação de coordenadorias de assuntos estudantis em diversos *campi* e visando a incluir os gestores, intitulou-se o evento “IV Encontro de Profissionais das Diretorias e Coordenadorias de Assuntos Estudantis”, com o tema: “construindo um trabalho interdisciplinar para uma educação integral e crítica”. O evento ocorreu nos dias 27 e 28 de novembro de 2013, no *campus* Fortaleza, com o objetivo de elaborar projetos integrados e articulados, visando o êxito acadêmico dos estudantes do IFCE, na perspectiva da educação integral e crítica, sendo ampliado o público alvo para diretores e coordenadores de assuntos estudantis, psicólogos, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, nutricionistas, enfermeiros, odontólogos, médicos, integrantes dos NAPNES, Diretório Central dos Estudantes, Grêmios e Centros Acadêmicos, além de assistentes sociais que, historicamente, iniciaram tais eventos no instituto. O evento teve característica de formação, mediante a palestra proferida pelo prof. Enéas Arraes Neto, da Universidade Federal do Ceará. Assim, ensaiaram-se a constituição de projetos por eixos assim denominados: Gestão e *Bullying*, Trabalho, Saúde, Cultura e Cidadania. Na oportunidade, a Diretoria de Gestão de Tecnologia Informacional (DGTI) acolheu as demandas dos participantes relativas ao Sistema de Assistência Estudantil (SISAE), a fim de tornar mais ágeis e transparentes os processos seletivos de auxílios.

3.6.3 Resultados do V Encontro de Assuntos Estudantis

O evento intitulado V Encontro das Coordenadorias e Diretorias de Assuntos Estudantis ocorreu nos dias 24 e 25 de abril de 2014, no *campus* de Juazeiro do Norte, com o objetivo de promover o debate acerca das perspectivas da assistência estudantil. O encontro teve caráter formativo e

propositivo das diretrizes da política de assistência estudantil, iniciando com a mesa-redonda “Bases para a política da integralidade da assistência ao estudante” constituída pelas ilustres convidadas: Francisca Rejane Andrade Bezerra, da UECE, Professora Adriana Alves da Silva (IFCE), Jacirene Gonçalves Lima Franco (Escola de Saúde Pública de Iguatu) e Taís Bleicher (UFC). Outros temas foram retomados, como: uso da assistência do educando: alcances e limites, o papel dos profissionais das coordenadorias de assistência estudantil e apresentação do modelo do SISAE.

3.6.4 Resultados do VI Encontro de Assuntos Estudantis

Realizado em Iguatu, o encontro admitiu a participação de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais ainda que lotados em outras coordenadorias. O evento teve o objetivo de conhecer as experiências de implantação de política de assuntos estudantis em outros institutos, elaborar os objetivos da política de assistência estudantil, validar o SISAE, instituir o fórum permanente de assuntos estudantis, apresentar resultados parciais dos referenciais de atuação profissional, conhecer experiências exitosas de trabalho com as pessoas com deficiência e apresentar dados da pesquisa de satisfação, realizada com os estudantes com deficiência. A programação teve início com a formação da mesa-redonda “experiências de elaboração e implantação da política de assistência estudantil nos institutos federais”, composta por Emély Albuquerque de Souza (IFPE), Elton Barros do Nascimento (IFAL). Todos os objetivos foram cumpridos, exceto a criação de fórum de assuntos estudantis, devido a desacordo em relação ao modelo de funcionamento.

3.6.5 Resultados do VII Encontro de Assuntos Estudantis

Realizado em Guaramiranga-Ce, no período de 05 a 07 de outubro de 2016, o evento, intitulado “Educação, Assistência e Orçamento Participativo”, teve os seguintes objetivos: elaborar diretrizes gerais para o Orçamento participativo da Assistência Estudantil do IFCE; destacar os desafios da Assistência face ao cenário da política econômica; promover a ampliação de espaços e tempos de atuação das equipes de assistência nos campi; divulgar experiências exitosas. Dentre os temas abordados, as Políticas Educacionais: o contexto da gestão e financiamento; Orçamento e

Assistência Estudantil; Orçamento participativo: relato de experiência; e Assuntos Estudantis e Ensino.

A realização do evento alcançou os seguintes resultados: elaboração das diretrizes gerais para o Orçamento Participativo da Assistência Estudantil do IFCE; compreensão dos desafios da Assistência face ao cenário da política econômica; articulação entre Ensino e Assuntos Estudantis para promover a ampliação de espaços e tempos de atuação das equipes de assistência nos campi; e divulgação de experiências exitosas. E, ainda, a DAE firmou compromisso de elaborar a metodologia de Orçamento Participativo da Assistência Estudantil do IFCE, com base nas diretrizes emanadas deste Encontro.

3.7 Série “Conheça Seus Direitos”

Consiste em publicações de cadernos, *on line* e impresso, com a finalidade de ampliar espaços de cidadania direcionados aos estudantes, mediante acesso ao conhecimento relativo aos direitos humanos.

3.8 Ciclos de Assuntos Estudantis

Consiste na capacitação interdisciplinar ou específica dos profissionais das coordenadorias ou diretorias de assuntos estudantis dos *campi*. São ciclos temáticos, de duração mínima de 8h e máxima de 16h, conduzidos por especialista convidado, que faz uso da exposição dialogada, resguardando a metade do tempo para o diálogo e debate com os participantes.

Nome do Ciclo	Ministrante	Ano	Local
Políticas Afirmativas	Dra. Zelma Madeira	2016	Fortaleza
Psicologia escolar e possibilidades de atuação	Dra. Luiciana Lobo Miranda; Esp. Miliany Michely B. de Souza	2016	Fortaleza
Controle de qualidade em refeições transportadas; Gestão de resíduos sólidos	Esp. Tereza Cristina A. Gomes; Esp. Marisa de Paula A. Alencar	2016	Fortaleza
Políticas de Saúde do IFCE	Dra. Paula Renata A. Soares; Msc. Isadora Marques Barbosa	2016	Fortaleza

Quadro 3 – Distribuição dos ciclos de Assuntos Estudantis, 2016.

Fonte: DAE

4 PROJETOS CONCLUÍDOS

4.1 Referenciais de Atuação dos Profissionais da Assistência Estudantil

Com o objetivo de orientar e qualificar o trabalho dos profissionais que atuam na Assistência Estudantil do IFCE, a DAE realizou, em 2014 e 2015, oficinas para elaboração dos Referenciais de Atuação dos Profissionais da Assistência Estudantil do IFCE. Dessa maneira, a Diretoria promoveu discussões, utilizando metodologia previamente elaborada.

4.1.1 Oficinas dos Referenciais de Atuação do (a) Psicólogo (a)

As oficinas foram realizadas seguindo metodologia prevista no projeto, envolvendo a participação dos profissionais dos *campi*, permitindo a coesão dos psicólogos e padronização de procedimentos e formulários.

4.1.2 Oficina dos Referenciais de Atuação do (da) Nutricionista

Os profissionais tiveram ampla participação no alinhamento de sua atuação, consulta à legislação, troca de experiências e delineamento de cardápio padrão para restaurante do IFCE.

4.1.3 Oficinas dos Referenciais de Atuação do (da) Enfermeiro (a)

As oficinas se iniciaram no período em que se completava o quadro de enfermeiros do IFCE, o que contribuiu para a identificação de limites e possibilidades da saúde em instituição educacional.

4.1.4 Oficinas dos Referenciais de Atuação do (a) Assistente Social

A atuação desses profissionais encontrava-se bastante amadurecida, o que facilitou a elaboração do documento final em número reduzido de oficinas.

4.1.5 Oficinas dos Referenciais de Atuação do (a) Assistente de Alunos

A inexistência de legislação específica para os assistentes de alunos limitou a discussão dos referenciais, reduzindo o número de reuniões presenciais e aumentando o tempo para contribuições a distância.

4.1.6 Oficinas dos Referenciais de Atuação do (a) Pedagogo (a) e do (a) Técnico (a) em Assuntos Educacionais

Esforços iniciais foram dispendidos para edificar referenciais de técnicos em assuntos educacionais e pedagogos. Considerando o trabalho realizado concomitantemente pela PROEN, a DAE em comum acordo com a PROEN, decidiu suspender as oficinas com esses profissionais, considerando suficiente o documento elaborado para as Coordenadorias Técnico-Pedagógicas (CTPs) para o alinhamento dessas categorias profissionais. A decisão foi acatada pelos servidores presentes no Encontro com Coordenadorias Técnico-Pedagógicas (CTPs) – promovido pela Proen.

4.2 Sistema de Assistência Estudantil – SISAE

O SISAE, desenvolvido pela Diretoria de Gestão de Informação (DGTI), tem a finalidade de melhorar o processo de monitoramento e de concessão de auxílios e demais atividades da assistência, conferindo agilidade e transparência ao processo, atendendo às demandas dos profissionais da Assistência Estudantil e dos discentes do IFCE.

A implantação do SISAE prevê três etapas: a primeira se refere à seleção de auxílios; a segunda sistematiza o atendimento dos demais programas/áreas da política de Assistência Estudantil; e a terceira consiste no cadastramento de entidades estudantis. Até 2015, somente os *campi* Morada Nova, Ubajara, Canindé, Sobral, Maracanaú, Quixadá, Limoeiro do Norte, Crato e Tianguá realizaram seleção de auxílios pelo sistema. Em 2016, todos os *campi* estavam no SISAE, exceto Fortaleza.

4.3 Pesquisa de Satisfação de Estudantes com Necessidades Especiais

A pesquisa realizada pela DAE, em 2014, indicou, em parte, o descumprimento da legislação destinada às pessoas com necessidades especiais, sobretudo no que se refere aos aspectos em destaque na tabela 10.

Tabela 10 – Resultados de pesquisa de satisfação com estudantes autodeclarados deficientes, em 2014.

Aspecto	Estudantes pouco ou nada satisfeitos (%)	Causa
Rampa	57	Inadequação
Elevador	67	Burocracia para uso
Bebedouro	50	Inadequação
Banheiro	73	Inadequação, com barreiras ou fechados.
Softwares e equipamentos	60	Insuficiência/inexistência

Fonte: Relatório de Pesquisa Estudantes com Deficiência, DAE, 2014.

Vale ressaltar, a DAE encaminhou, por meio eletrônico, relatório da pesquisa aos diretores, ressaltando esses e outros indicadores de (in)satisfação com a infraestrutura e condições pedagógicas.

Esses indicadores foram novamente investigados, por intermédio de outra pesquisa concluída em 2016. Os resultados indicaram a redução dos níveis de insatisfação, especialmente no tocante à infraestrutura.

Tabela 11 – Resultados de pesquisa de satisfação com estudantes autodeclarados deficientes, em 2016.

Aspecto	Estudantes pouco ou nada satisfeitos (%)	Causa
Rebaixamento do meio fio e rampa	56,5%	Inadequação
Piso tátil, textura e contraste em relação ao piso adjacente	52,2%	Inadequação
Escadas, em relação ao piso antiderrapante, corrimão, altura e profundidade do degrau	52,2%	Inadequação
Acesso a elevador ou plataforma elevatória, botoeiras em Braille e retorno visual e sonoro	65,2%	Inadequação

Fonte: Relatório de Pesquisa Estudantes com Deficiência, DAE, 2016.

4.4 Pesquisa “Interferências do auxílio no desempenho acadêmico do estudante”

Realizada em 2015, teve o objetivo de identificar a vinculação da assistência estudantil com o desempenho acadêmico e evasão do estudante de curso superior. Consistiu no comparativo da situação acadêmica de dois grupos de estudantes: de um lado, os que auferiram auxílio financeiro proveniente da assistência estudantil e, de outro, os

discentes sem auxílio pecuniário. Os resultados: mostraram ausência de evasão entre os atendidos financeiramente pela assistência estudantil e elevado percentual de reprovação e retenção nos dois grupos. A pesquisa evidenciou que a ausência de universalidade do programa de auxílios posterga o combate à evasão e a redução dos percentuais de reprovação.

O gráfico abaixo mostra que os dois grupos são afetados pela reprovação, mas o percentual de estudantes sem auxílio é mais acentuado:

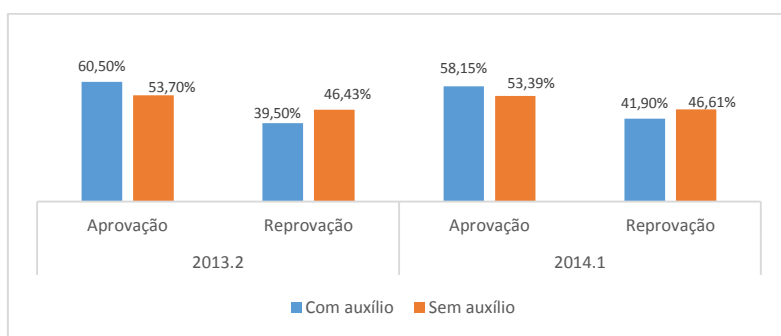


Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes, segundo a classificação com auxílio e sem auxílio, período 2013.2 e 2014.1, curso de Informática, campus Crato/IFCE.

Os dados dessa pesquisa são indicativos de que os auxílios repercurtem na permanência dos estudantes, pelo menos no curso analisado, do *campus* Crato. Cabe dar prosseguimento à pesquisa em todos os *campi* e cursos do IFCE, a fim de extrair a dimensão do impacto da assistência na permanência e êxito dos estudantes.

4.5 Pesquisa de Satisfação de Restaurante Acadêmico

Em 2014, a DAE elaborou questionário destinado a avaliar a satisfação dos estudantes com os restaurantes acadêmicos. Participaram da pesquisa 455 estudantes usuários dos restaurantes acadêmicos dos *campi* Iguatu e Cedro, resultando nas seguintes recomendações pela DAE/Reitoria:

Ordem	Recomendações
1	Alterar o sabor da alimentação do campus Iguatu, pois 57% dos estudantes atribuíram-lhe “regular”;
2	Manter os padrões do sabor da alimentação do campus Cedro, pois 90% consideraram-no “bom” ou “ótimo”;
3	Manter os padrões da apresentação estética da alimentação do campus Cedro, pois 90% consideraram-na “boa” ou “ótima”;
4	Identificar alternativas para o aumento da satisfação das necessidades alimentares dos estudantes do campus Iguatu,
5	Manter os padrões de higienização do local em que a alimentação é servida no restaurante de Cedro, pois 100% dos estudantes atribuíram “bom” ou “ótimo” ao quesito.

Quadro 3 – Recomendações resultantes da pesquisa de satisfação com restaurante, Crato e Iguatu, 2014.

Fonte: Relatório de Pesquisa de Satisfação, DAE.

4.6 Diagnóstico de Restaurantes Estudantis

O Reitor, por solicitação da DAE/Reitoria, instalou a comissão de diagnóstico de restaurantes estudantis mediante Portaria 182, de 3 março de 2015, prorrogada pela portaria 453, de 14 de julho de 2015, a fim de dispor de uma avaliação sistêmica realizada pelos profissionais especializados das áreas de Nutrição e Construção Civil. Os trabalhos da Comissão sofreram atrasos em decorrência da restrição orçamentária dos *campi* e, em seguida, da greve dos servidores. Na retomada dos trabalhos, os objetivos foram redimensionados, não sendo possível o levantamento das condições relativas à infraestrutura. De qualquer modo, foi possível identificar a insatisfação do estudante com a alimentação fornecida pelos *campi* Iguatu e Crato, bem como a insuficiência de profissionais na cozinha.

No ano seguinte, outra comissão foi constituída, por meio da Portaria 840, de 16 de novembro de 2016, com a finalidade de realizar a avaliação dos restaurantes acadêmicos do IFCE. Composta por nutricionistas, a Comissão apresentou conclusões, indicando a necessidade de profissionais para aperfeiçoar as atividades, bem como a inadequação da manutenção das instalações físicas e equipamentos. Outrossim, ressaltou que nos *campi* optantes pelo serviço terceirizado para a produção das refeições ocorre a execução do cardápio planejado pelo nutricionista permitindo que os discentes recebam uma alimentação balanceada e adequada para suas

necessidades fisiológicas. Em contrapartida os campi que fazem o serviço de autogestão não conseguem executar o cardápio planejado devido à inconsistência no fornecimento de gêneros alimentícios.

4.7 Regulamento de Auxílios

No período 2013 a 2015, a DAE encaminhou duas regulamentações de auxílios, sendo que a primeira havia sido elaborada e amplamente discutida pelas assistentes sociais dos *campi*, no âmbito da Pró-reitoria de Extensão, nos anos que antecederam ao surgimento da DAE. Assim, em 2013, coube à DAE dar prosseguimento ao processo de discussão no Colégio de Dirigentes (COLDIR) e no Conselho Superior (CONSUP), resultando na Resolução 08/2013/CONSUP.

Em 2015, constituiu-se comissão com a finalidade de propor alterações ao Regulamento, atendendo ao estabelecido no art. 39, da Resolução 08/2013/CONSUP. Os trabalhos da comissão foram concluídos em julho de 2015; porém, o período de greve afetou o calendário do COLDIR, postergando a submissão da proposta de regulamento para o ano seguinte. Por fim, após vários ajustes, foi publicada a Portaria 52/2016.

4.8 Criação da Série “Conheça seus Direitos”

A ampliação de espaços de cidadania ocorre também pelo acesso ao conhecimento. Desta maneira, os cadernos publicados com este intento alcançaram 3 volumes assim distribuídos: Guia Prático de Auxílios aos Alunos do IFCE, Guia para Entidades Estudantis e Guia para Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual.

O **Guia Prático de Auxílios aos Alunos do IFCE** constitui o primeiro volume da série e destaca as características e objetivos de cada um dos auxílios financeiros, no âmbito da ação orçamentária denominada Assistência ao Educando.

A edição **Guia para Entidades Estudantis** incentiva os estudantes a assumirem atitude construtiva, organizada e crítica, tornando-se partícipes ativos na melhoria de seus cursos e, por conseguinte, do Instituto.

O terceiro volume, intitulado **Guia para Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual**, tem o objetivo de contribuir na melhoria da interação entre estudantes e também dos docentes com os discentes com deficiência visual, de modo a fortalecer os laços de pertencimento e inclusão.

4.9 Regulamento de Moradia Estudantil

Aprovada pela Resolução nº. 54, a regulamentação tem origem na criação da comissão de moradia estudantil, instituída em 14 de julho de 2015. A iniciativa decorreu de visita da DAE aos *campi* de Iguatu, Crato e Umirim, em 2013.

4.10 Regulamento da Política de Assistência Estudantil

Após intenso processo de discussão coordenado pela DAE, a Política de Assistência Estudantil do IFCE foi aprovada pelo Conselho Superior do IFCE, Resolução nº. 24/2015. O documento traz programas distribuídos em 6 áreas: Trabalho, Educação e Cidadania; Saúde; Cultura e Arte; Alimentação e Nutrição; Cultura e Desporto e Auxílios em forma de Pecúnia.

4.11 Regulamento do Programa Bolsa Permanência

Em julho de 2013, o IFCE aderiu ao Programa Bolsa Permanência do Governo Federal, que destina a estudante da graduação auxílio financeiro, contribuindo para o seu êxito acadêmico e prevenindo situações de evasão. São requisitos para o estudante: a) renda familiar de até 1,5 salário mínimo; b) estar matriculado em curso superior cuja carga horária seja igual ou superior a 5 horas diárias. Independentemente de renda, estudantes quilombolas e indígenas têm direito à bolsa. Atualmente, a DAE faz a gestão do bolsa permanência nos *campi* Acaraú, Canindé, Crateús, Fortaleza, Maracanaú e Baturité.

Desde a adesão do IFCE ao Programa, em 2013, a DAE realizou 11 reuniões com os assistentes sociais responsáveis pela seleção e acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados visando a alinhar fluxo de procedimentos, resultando na elaboração de proposta de regulamentação do Programa, no âmbito do Instituto.

5.0 PRODUTOS CONCLUÍDOS

5.1 Documento de Referenciais de Atuação do Psicólogo no IFCE

O documento produzido pelos psicólogos norteou as produções subsequentes, destacando as ações preventivas e de atenção à saúde mental do estudante.

5.2 Documento de Referenciais de Atuação do Nutricionista no IFCE

Destaca-se pelo aporte na vasta legislação que rege o profissional, de modo a resguardar o zelo pela qualidade da oferta alimentícia e promoção de hábitos alimentares saudáveis no Instituto.

5.3 Documento de Referenciais de Atuação do Enfermeiro no IFCE

Em observância à legislação, estabelece os contornos de atuação, tornando esclarecidos os limites de atuação do profissional fora do ambiente hospitalar.

5.4 Documento de Referenciais de Atuação do Assistente Social no IFCE

Organiza em eixos as múltiplas possibilidades de atuação, visando a contribuir com a autonomia dos estudantes.

5.5 Documento de Referenciais de Atuação do Assistente de Alunos no IFCE

Constitui orientação básica aos assistentes de alunos, destacando atribuições de natureza preventiva visando ao resguardo da integridade física do estudante.

5.6 Sistema de Assistência Estudantil – SISAE

Concluídas as fases 1 e 2, que consistem, respectivamente, na implantação do gerenciamento de auxílios (inclusive teste, treinamento e seleção de auxílios) e gerenciamento da política de assistência estudantil.

5.7 Relatório de Pesquisas de Satisfação de Estudantes com Necessidades Especiais

A primeira pesquisa (2014) identificou a insatisfação com infraestrutura e sinalização, deixando de atender à legislação, e necessidades de algumas melhorias de ordem administrativa, como: acesso a banheiros e elevadores sem a necessidade de espera por chave ou remoção de obstáculo. No tocante ao aspecto pedagógico, os estudantes assinalam a ausência ou insuficiência de equipamentos e *softwares*.

Os resultados da segunda pesquisa (2016) indicaram maior satisfação dos estudantes no tocante à remoção de algumas barreiras arquitetônicas, persistindo, porém, a carência de materiais pedagógicos.

5.8 Relatório de Pesquisa “Interferências do auxílio no desempenho acadêmico do estudante”

Contribuiu para evidenciar a correlação positiva entre auxílio e permanência no IFCE. Cabe interlocução com a DGTI e PROEN para automatizar os dados, fornecendo visão sistêmica da efetividade dos auxílios.

5.9 Relatório de Pesquisa de Satisfação de Restaurante Acadêmico

A pesquisa considerou os campi de Iguatu, Crato e Cedro como amostra. Em geral, evidenciou a satisfação dos estudantes com a qualidade do cardápio.

5.10 Relatório de Diagnóstico de Restaurantes Estudantis

A Comissão destacou problemas relativos a: instalações físicas (incluindo parte elétrica e hidráulica); equipamentos com avarias ou defeituosos; controle de acesso; e carência de funcionários. Ao final, a comissão apresentou algumas recomendações, como: contratação de assessoria externa ao IFCE para proceder ao diagnóstico e posterior elaboração de projeto de melhoria, se necessário; lotação de nutricionista na DAE, a fim de orientar e monitorar um padrão de oferta de alimentação no instituto.

5.11 Regulamento de Auxílios

Amplamente discutido pelos assistentes sociais, representação de estudantes e comissão criada para este fim, o regulamento aperfeiçoa o processo de auxílio financeiro ao discente.

5.12 Regulamento de Moradia Estudantil

Resultado de proposta de comissão, com a participação de representação estudantil dos *campi* envolvidos.

5.13 Regulamento da Política de Assistência Estudantil

O IFCE é um dos pioneiros na criação e regulamentação da Política de Assistência Estudantil, conferindo norteamento da condução dos trabalhos nessa área.

5.14 Regulamento do Programa Bolsa Permanência

Resultado de proposta de comissão, visa a proporcionar maior clareza à gestão e monitoramento do programa na DAE e nos *campi*.

5.15 Publicação “Guia de Auxílios”

Produção *on line* e impressa, organizado pela servidora Ariádine Rabelo. Tiragem: 3.000 exemplares. Disponível também no site do IFCE.

5.16 Publicação “Guia de Entidade Estudantis”

Em formatos impresso e *on line*, a publicação deste Guia constituiu apoio importante à formação política dos estudantes, suscitando o protagonismo juvenil.

5.17 Publicação “Relatos da Assistência Estudantil”

Material *on line* e impresso, organizado por Lilian Coelho. A primeira publicação foi concluída e inserida no portal do IFCE, em maio de 2016. Participaram os *campi* Acaraú, Aracati, Camocim, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro, Limoeiro, Sobral, Tabuleiro, Tauá e Tianguá. A segunda foi lançada em outubro de 2016, com a participação de 22 *campi*.

5.18 Publicação “Referenciais de Atuação Profissional na Assistência Estudantil”

Constitui documento referenciado e construído a partir de discussões entre os profissionais de cada categoria, conferindo a noção de unidade à atuação nos *campi*, em benefício do estudante atendido na assistência estudantil.

5.19 Vídeos “Memórias do Meu IFCE”

Foram editados três vídeos “Memórias do Meu IFCE”, em parceria com os *campi* Acaraú, Crateús, Jaguaruana e Tauá, evidenciando as memórias e relações afetivas, profissionais e cotidianas do estudante com o lugar.

6.0 INVESTIMENTO FINANCEIRO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Os recursos da assistência estudantil são descentralizados para os *campi*, considerando critérios relativos ao número de estudantes bem como o índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), entre outros. A dotação orçamentária é específica para a finalidade da assistência ao educando por meio da Ação 2994. No IFCE, o recurso foi ampliado nos últimos anos, conforme tabela abaixo:

Tabela 11 – Ação Orçamentária 2994 (Assistência ao Educando) em relação à quantidade de pagamento efetuados a estudantes, período 2013 a 2016

Ano	Dotação	Empenhado	Qde pagamentos a estudantes
2013	12.773.232,00	12.318.959,00	47.416
2014	16.465.452,00	15.673.711,00	64.990
2015	16.509.180,00	15.912.942,00	28.781
2016	19.796.150,00	19.039.142,00	62.244

Nota: Estão incluídos apenas o quantitativo de pagamentos de auxílios e bolsas de monitoria.

A progressão do número de estudantes atendidos pela Ação 2994 mediante auxílios e ainda bolsas de monitoria obtida nos anos 2013 e 2014 foi interrompida em 2015, com a suspensão das aulas decorrente da greve dos servidores do IFCE. O crescimento dos auxílios e bolsas voltou a ocorrer em 2016, sem alcançar, porém, o quantitativo do ano de 2014.

7.0 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção aos assuntos estudantis está relacionada à dimensão ampliada da assistência estudantil e, portanto, diz respeito ao desenvolvimento integral, inclusive nas dimensões relativas à saúde, à ética, à política e ao social.

A DAE enfatiza a assistência estudantil de base conceitual e operacional abrangente e integrada, o que permite o alargamento das ações estratégicas, ultrapassando os cinco objetivos iniciais previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Considerando que o IFCE tem o compromisso com a consolidação dos seus *campi*, chamamos a atenção para o surgimento de outros desafios a vencer: ampliação/implantação de restaurantes acadêmicos a fim de aumentar os progressos relativos à alimentação escolar com padrões de referência para o IFCE. Para isso, faz-se necessário estabelecer padrão alimentício mais salutar, contribuindo, efetivamente, para a educação alimentícia dos estudantes do Instituto.

Outro desafio relevante reside na ampliação dos espaços e tempos de atuação da assistência, a fim de melhorar as condições do exercício laboral dos profissionais, aumentando a efetividade na formação e apoio aos estudantes. Neste sentido, as atividades de assistência merecem o reconhecimento por parte do Ensino, sendo fundamental a inclusão da Política de Assistência Estudantil no calendário acadêmico de cada campus, propiciando maior aderência dos estudantes e envolvimento da instituição.

Ainda no sentido da permanência e êxito dos estudantes, vale registrar que as coordenadorias de assistência estudantil nos *campi* têm muito a contribuir neste propósito haja vista a demonstração de elevada capacidade para tornar os *campi* mais vivos, atrativos e dinâmicos em aspectos relacionados ao social, à saúde, à nutrição e à cultura.

Em síntese, nesses quatro anos de existência, a Diretoria de Assuntos Estudantis construiu uma base substancial sobre a qual se edificará uma estrutura capaz de intensificar as ações de apoio ao estudante, contribuindo para o seu empoderamento e cidadania, reconhecendo e respeitando sua diversidade e diferenças, sem que se perca de vista as dimensões da formação humana integral e unitária.